

Identificação e análise das vulnerabilidades socioeconômicas em comunidades pesqueiras localizadas em São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Isadora Batista Borges (UFES) isadora_bborges@hotmail.com
Renan Barbosa Lima (UFES) renanlima07@hotmail.com
Rodrigo Randow de Freitas (UFES) digorandow@gmail.com

Resumo:

A pesca no estado do Espírito Santo, ao longo dos anos, tem se configurado como umas das principais atividades econômicas de uma grande parcela de famílias, gerando não apenas renda e alimentação, mas contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Com isso, o presente estudo foi desenvolvido nas comunidades tradicionalmente voltadas a pesca, Barra Nova, Guriri e Pedra D'água, todas no município de São Mateus, sudeste do Brasil. Foram analisadas as fontes de renda das famílias e as vulnerabilidades enfrentadas. Nesta intenção, foi constatada a falta de oportunidade e acesso à escolaridade nas comunidades em estudo, a elevada média de idade, a marginalização da profissão e por fim um ciclo gerado a partir dessa falta de oportunidade e idade elevada. Assim, através dos dados coletados, interpretou-se os indicadores e foram geradas informações, onde os resultados alcançados geraram subsídios para orientar possíveis ações corretivas, visando a melhoria das condições socioeconômicas dos atores.

Palavras chave: Pesca artesanal, comunidades pesqueiras, socioeconômica, vulnerabilidades.

Identification and analysis of socioeconomic vulnerability in artisanal fishing communities located in São Mateus, Espírito Santo, Brazil

Abstract

Fishing in the Espírito Santo has been, over the years, one of the main activities of a large number of families, generating not just income and food, but contributing to the socioeconomic development of communities. Although study will be developed in communities traditionally known for fishing. The natural fishing not currently reaches major proportions in the category of being favorable to fishermen and their families. Study will be developed in communities traditionally known for fishing: Barra Nova, Pedra D'água and Guriri in São Mateus, in order to analyze the sources of household income and vulnerabilities faced. Knowledge of local socio-economic vulnerabilities, will allow a contribution to possible actions, conduct corrections, and even policy-making in order to improve and give technological, social and economic benefits for the activity. In this way, the reports indicated lack of opportunity and access to education in the communities under study, high average age, and marginalization of the profession and finally a cycle generated from that lack of opportunity and high age. Through the data collected, indexes should be interpreted and generated information for the proposed analysis. The results will be support to guide possible actions, corrections and improvements of the members of this system and the possibility of elaboration of public policies for the technological, social and economic context of the activity. It was also presented a SWOT matrix to expose the strengths, weaknesses, opportunities and threats, in order to simplify the view for fishermen.

Key-words: Artisanal Fisheries, Fishing communities, socioeconomic, vulnerabilities.

1. Introdução

Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), embora a contribuição da pesca continental seja pequena em comparação à captura marinha e à aquicultura, ela tem mantido uma tendência de crescimento de aproximadamente dois por cento ao ano a nível mundial (Owx et al., 2010).

Neste contexto percebemos que o quadro mundial de pesca e aquicultura revela crescimento das atividades como importantes sistemas produtores de alimentos. Isto confirmado pelos dados da FAO (2012), onde mostram uma produção de 148 milhões de toneladas de pescado em 2010, dos quais cerca 128 milhões foram usados na alimentação humana (FAO, 2010).

Quanto ao Brasil, tem-se 8,5 mil quilômetros de costa marítima possuem 12% de toda a água doce do planeta, e ainda conta com 8,2 bilhões de metros cúbicos de água, onde se incluem rios, lagos açudes e represas. Dada a biodiversidade do nosso país, isso demonstra um potencial enorme de tornar o país um grande produtor de pescado, em nível mundial (Brasil, 2014).

Já o estado do Espírito Santo, possui uma costa de aproximadamente 460 km de extensão (Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba, Estudo Setorial, 2007). Esse litoral constituído por 14 municípios com cerca de 50 comunidades e distritos de pescadores (Freitas Neto e Di Benedetto, 2007; BRASIL, 2010). Por outro lado, problemas relacionados à alfabetização, infraestrutura e capacitação continuam sendo empecilhos para o desenvolvimento da atividade de forma sustentável (Rocha et al., 2012).

Com isso, a identificação e análise das vulnerabilidades socioeconômicas dessas comunidades se apresentam como um ferramental de consulta para possíveis intervenções públicas econômicas, sociais e tecnológicas, objetivando na melhoria da qualidade de vidas das famílias dependentes desta renda (Jepson; Colburn, 2013).

Assim, dentre as atividades socioeconômicas realizadas na zona costeira, a pesca possui grande importância (mais de 400 milhões de pescadores artesanais e de subsistência nos países em desenvolvimento), já que um terço da população mundial utiliza os recursos pesqueiros na sua alimentação (Faraco, 2012). Por isso, um prévio conhecimento das vulnerabilidades socioeconômicas locais possibilitará contribuir para orientar possíveis ações, correções de conduta pelos atores locais, próprios pescadores, e a possibilidade de elaboração de políticas públicas a fim de aprimorar e dar subsídio tecnológico, social e econômico a atividade. Dessa forma satisfazendo as demandas crescentes por alimentos, o que permite um planejamento eficiente que contribui para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva e das comunidades estudadas.

2. Material e Métodos

O presente estudo de análise de vulnerabilidades foi desenvolvido em três comunidades pesqueiras tradicionais do município de São Mateus, ES, Brasil (Figura 1). São elas, Barra Nova (18°94'85.46"S e 39°73'87.15"O), Guriri (18°75'36.42"S e 39°74'73.37"O) e Pedra D'Água (18°43'05.86"S e 39°48'50.38"O).

As atividades exercidas em cada uma das comunidades citadas são diferentes, principalmente no tocante ao acesso ao recurso (pescado). Por exemplo, Pedra d'Água, além da pesca dulcícola (pesca em água doce), realiza cultivo de Tilápias em tanques-rede no rio São Mateus. Guriri e Barra Nova realizam a pesca marinha. Onde Barra Nova o tipo usual de embarcação é de maior porte e destinada a pesca de arrasto de camarão e em Guriri, barcos menores que desembarcam direto na praia.

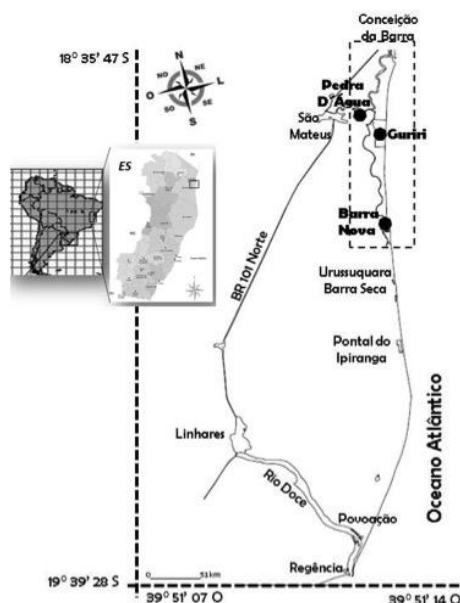


Figura 1 - Mapa da área de estudo

Foi utilizada como referência, metodologia baseada na ferramenta Diagnóstico Rápido Participativo (Guimarães et al., 2007), sendo um conjunto de técnicas que permitem que as comunidades façam seus próprios diagnósticos. Onde são levantadas as principais fontes de informação, delimitação da área de atuação, estabelecimento de hipótese através de conhecimento tácito, assim como perguntas norteadoras, entrevistas semiestruturadas e por fim as propostas mediante os resultados obtidos. A metodologia do DRP, foi escolhida pelo princípio de que é de simples implementação, visualização e compreensão por parte dos pescadores.

Sobre as técnicas de coleta dos dados, foram utilizadas técnicas de observação direta intensiva, que é realizada por meio de observação e entrevista padronizada e estruturada, ou seja, o entrevistador seguiu um roteiro previamente estabelecido, e as perguntas feitas foram predeterminadas (Marconi e Lakatos, 2010). A observação foi feita por uma equipe, que permaneceu fora da realidade estudada, de forma planejada e controlada, a qual consiste em ver, ouvir e examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar (Kauark et al., 2010).

O método de amostragem utilizado foi o snowball sampling (bola-de-neve ou cadeia de informantes) (Goodman, 1961). Logo, a amostragem adotada foi a não probabilística por acessibilidade, sendo utilizados os elementos que estavam acessíveis para a coleta dos dados, buscando a eficiência, representatividade e fidedignidade das características dos dados coletados (Gil, 2002).

Os dados levantados (questionários específicos) foram abordados de forma a caracterizar o ambiente estudado de forma fiel, utilizando a observação direta intensiva. Utilizando-se de 2 técnicas: a observação e a entrevista (Marconi; Lakatos, 2003).

Complementando os questionários, foram realizadas entrevistas que ocorreram no período de 2 a 24 de fevereiro de 2014. Onde, através do estudo pretérito de Centoducatte et al. (2005), existe em Pedra D'Água um total de 43 pescadores, Guriri 35 pescadores e em barra nova 80 pescadores ativos.

Também com intuito de expor de maneira simples a real situação dessas comunidades buscou-se a construção e análise de uma adaptação dos Índices de Vulnerabilidade propostos por Jepson & Colburn (2013). Neste caso, usamos três divisões de indicadores: pessoais, pobreza e estrutura da força de trabalho.

Por fim, foi realizada uma análise macro do ambiente interno e externo da comunidade pesqueira de Pedra D'Água, Guriri e Barra Nova por meio da confecção de uma matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats – forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), sendo as forças e fraquezas variáveis internas, controláveis pela organização, enquanto as oportunidades e ameaças são decorrentes de variáveis externas, não diretamente controláveis, mas sobre as quais pode, em alguns casos, exercer influência (Capuano, 2008; Chiavenato, 2003).

3. Resultados e discussão

Através das entrevistas realizadas, em Pedra D'Água obteve-se um total de 11 entrevistas, em Guriri, 15, e em Barra Nova, 59 (total de 85 entrevistados). Sendo que esta quantidade foi limitada pela disponibilidade de pescadores na realização das entrevistas. Assim, com base no princípio do snowball e quantidade de entrevistados, a amostra foi considerada suficiente, pois o padrão das repostas se manteve devido à semelhança na realidade dos entrevistados.

Pode-se perceber, através das entrevistas, que as 3 comunidades pesquisadas têm em comum a falta do acesso à escolaridade, pouca infraestrutura, e assim impactando diretamente no desenvolvimento da atividade local. Também, devido a esse fraco desenvolvimento, as comunidades, que dependem da produção e comercialização dos produtos da pesca como meio fundamental de renda e alimentação, estão submetidas a situações de baixo poder econômico, riscos sociais e ambientais que tendem, em longo prazo, a comprometer o desempenho integral da cadeia produtiva como um todo (Rocha et al., 2012; Instituto Jones dos Santos Neves, 2010). Assim, após coleta de dados realizada e entrevistas, elaborou-se uma tabela adaptada de indicadores, visando a análise das vulnerabilidades proposta por Jepson e Colburn (2013) (Tabela 1).

a) Indicador Humano	GURIRI	PEDRA D'AGUA	BARRA NOVA
São pescadores pois Gostam da profissão (%)	86,66%	54,54%	21,05%
Média de pessoas por casa	3,66	3,40	3,50
Escolaridade	100% analfabetos ou possuíam no máximo ensino médio	63,3% Possuem ensino fundamental ou menor	99% possuem ensino fundamental ou menor
b) Indicador de pobreza	GURIRI	PEDRA D'AGUA	BARRA NOVA
Renda média	R\$ 1.426,67	R\$ 1.436,80	R\$ 893,60
Recebimento de auxílio defeso	80% recebem	72,72% recebem	70,45% recebem
c) Estrutura da força de trabalho	GURIRI	PEDRA D'AGUA	BARRA NOVA
Idade média	39,33 anos	53,3 anos	39,71 anos
Tempo como pescador (média)	23,00 anos	30,36 anos	26,3 anos
Participação na colônia de pescadores (%)	93,33%	45,45%	86,63%

Intenção de permanecer na profissão	100% possuem intenção	100% possuem intenção	92,98% possuem intenção
-------------------------------------	-----------------------	-----------------------	-------------------------

Tabela 1 - Indicadores de vulnerabilidade nas comunidades estudadas.

A partir da tabela e das entrevistas, quanto à escolaridade, é possível verificar seu baixo grau, sendo bem parecida em todas as comunidades visitadas. Explorando os dados, se observa que em Guriri 14 trabalhadores entrevistados são analfabetos. Em Pedra D'Água 7 pescadores entrevistados possuem ensino fundamental ou escolaridade menor. Na comunidade de Barra nova, 58 entrevistados possuem ensino fundamental ou escolaridade menor.

O grande número de pescadores analfabetos ou com baixo nível de escolaridade, se dá, principalmente, devido à falta de estímulo, e mesmo que eles queiram estudar, se encontram desestimulados, visto que as escolas, em sua maioria, não levam em consideração a sua cultura, seu tempo, seus saberes, sua vida (Moraes & Lopes, 2008).

A condição de vida e as possibilidades de emprego de uma pessoa sofrem influência direta do seu grau de escolaridade (Gomes, 1997; Guzenski 2000). O que é bem parecido com o que ocorre em Piúma, litoral sul do Espírito Santo, onde as famílias possuem em média sete membros, todos com baixo grau de escolaridade, com dificuldades de conseguir empregos e ainda não possuem assistência social (Centoducatte, et al., 2005).

Quanto aos indicadores de pobreza, verificasse a baixa renda obtida pelas famílias, pois, quando se analisa a renda per capita apesar de não estarem a baixo da linha da pobreza, que é de R\$ 70,00 por mês segundo MPA, ainda é possível entender que essas famílias passam por situações financeiras complicadas. A menor renda observada entre as comunidades foi verificada em Barra Nova, na região norte. A região sul de Barra Nova obteve melhores números, a partir das médias das duas regiões retiramos a média das duas e obtivemos o resultado expressado na tabela. Rocha et al. (2012) nos indicam que esse aspecto não é somente local, como pudemos observar nas regiões de São Mateus, mas é, também, global. De acordo com os autores, muitas comunidades ao redor do planeta encontram-se na exclusiva dependência da pesca artesanal, embora a atividade venha, ao longo dos anos, sofrendo com a escassez de recursos pesqueiros, bem como com a exclusão do acesso ao exercício da atividade (Rocha et al. 2012: 536).

Como um fator importante de auxílio às famílias, é observado que a maioria delas recebe o auxílio defeso, o que permite o sustento da família em épocas de defeso, ajudando principalmente as famílias que tem como fonte exclusiva de renda a pesca. Segundo o site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Seguro Defeso é um benefício pago ao pescador artesanal que fica proibido de exercer a atividade pesqueira durante o período de defeso de alguma espécie.

A análise da força de trabalho começa pela verificação da idade média dos pescadores que é muito elevada, tem-se a maior média, chegando à mais de 53 anos de idade, ou seja, a força de trabalho tem idade elevada, o que se leva a entender que os jovens não se interessam e não tem incentivo dos mais velhos para seguir no ramo da pesca.

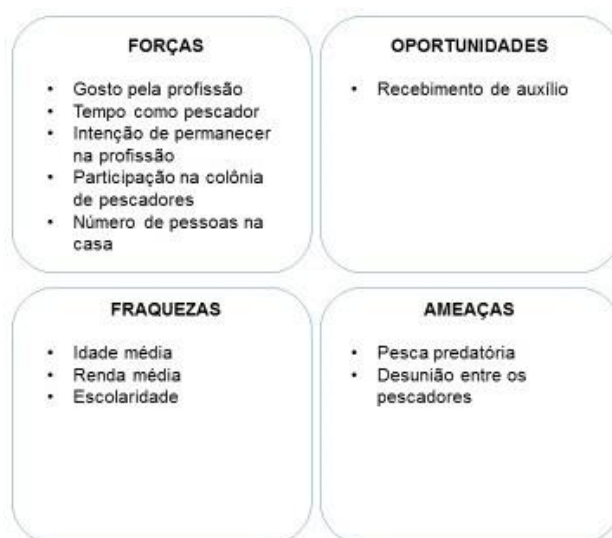
Aliando-se os fatores expostos e considerando as análises de Seixas et al. (2014) o pouco incentivo das novas gerações e percepção da pesca como renda complementar, pode-se sugerir uma desconstrução da pesca enquanto atividade econômica rentável, capaz de gerar sustento para as famílias que dela dependem. Nesse aspecto pode sugerir uma desvantagem econômica da atividade, mas que, no dizer de Rocha et al. (2012), é apontado como uma vantagem social, pois é uma atividade que possibilita agregação de novas fontes de renda, uma vez que a pesca artesanal pode não garantir o sustento integral das famílias envolvidas nessa atividade.

Quanto à média de idade pode-se dizer que não é apenas uma realidade local, pode-se citar o

município de Laguna, estado de Santa Catarina, Brasil, onde segundo o estudo de Guzenski (2000), existem vários trabalhadores entre 40 e 49 anos, que estão sem opções de emprego localmente, então eles se dedicam ao trabalho nas fazendas de cultivo de camarões marinhos, para conseguirem garantir o sustento de suas famílias.

Quando se trata da participação em colônia de pescadores, a comunidade de Pedra D'água se destacou negativamente, obtendo segundo o indicador de estrutura da força de trabalho, resultados bem diferentes das outras duas comunidades, expondo uma potencial necessidade e fraqueza dos pescadores locais. Mas analisando a comunidade de pescadores da Grande Vitória que apresenta cerca de vinte pescadores ativos, segundo Centoducatte (2005), apenas 50% deles se encontram devidamente registrado à Colônia da região, que expõe comparativamente a boa integração dos pescadores de Guriri e Barra Nova com a colônia local.

Através da observação direta, é característico das comunidades a deficiência das condições das embarcações, e a falta de segurança dos trabalhadores. A partir dos dados tabelados da tabela dos indicadores e dos dados obtidos pelas entrevistas utilizamos uma matriz SWOT (Figura 2) para expor as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, de maneira a simplificar a visualização para os pescadores.



Fonte: Própria

Figura 2 - Matriz SWOT de Guriri

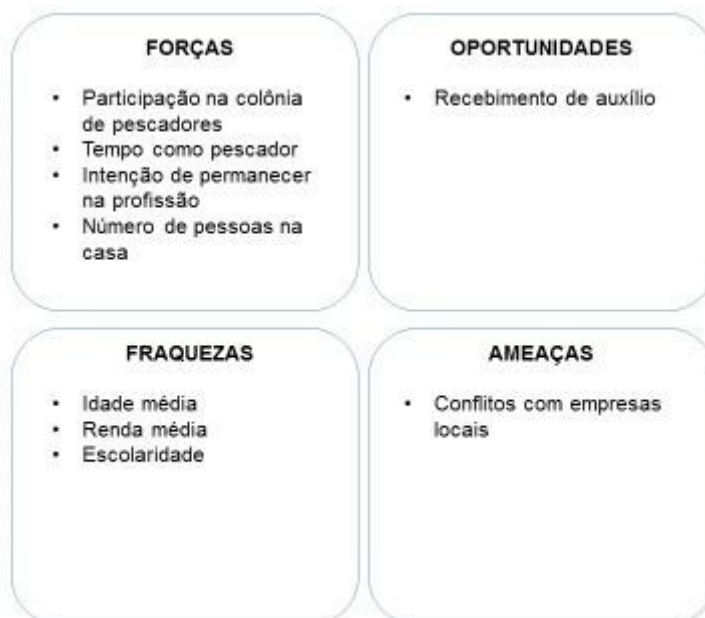
Por meio de uma análise da matriz de Guriri, pode-se ver que as ameaças e fraquezas, tem muito mais fatores do que as forças e oportunidades. Os fatores considerados positivos acabam sendo pouco lembrados, pelo fato da gravidade e impacto dos fatores negativos, que implicam diretamente nas dificuldades e aumento da vulnerabilidade das comunidades pesqueiras.



Fonte: Própria

Figura 3 - Matriz SWOT Pedra D' Água

Da mesma forma que Guriri, observando os valores das fraquezas e ameaças, percebeu-se seu maior peso em relação às forças e oportunidades. Analisando a matriz SWOT da comunidade de Pedra D'água (Figura 3), a participação na colônia de pescadores deixou de ser uma força, pois a porcentagem dos pescadores que participam é baixa, em relação às outras duas comunidades. Se tratando de uma comunidade que pratica pesca fluvial, percebeu-se também o aparecimento de diferentes ameaças, tais como assoreamento e poluição dos rios.



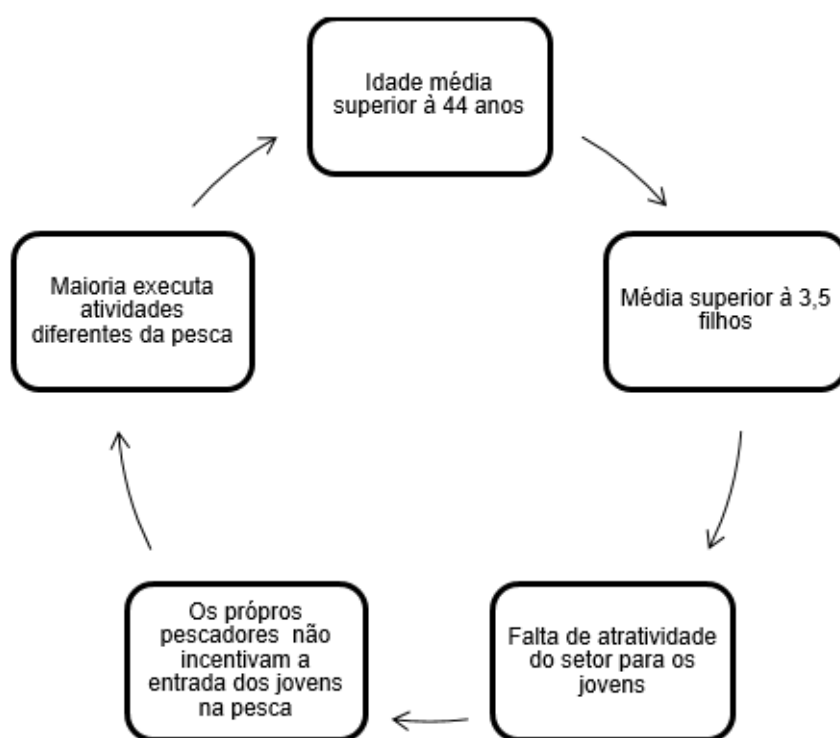
Fonte: Própria

Figura 4 - Matriz SWOT Barra Nova

Em Barra Nova, observou-se uma boa organização da comunidade em relação à pesca, e as ameaças se revelam mais fortes quando se trata das relações com empresas, principalmente do ramo petrolífero, que estão situadas no local. Pescadores indicam a falta de respeito, promessas não cumpridas e a falta de esforço das empresas para compreender as necessidades da comunidade.

As principais forças competitivas das comunidades são caracterizadas por diversidade e abundância dos recursos naturais, em que os pescadores podem pescar diversas espécies de peixes na área de estudo, a experiência como pescador, complementando com a intenção do pescador em permanecer na profissão. A pesquisa apontou o baixo nível de escolaridade, a idade média dos trabalhadores, e a baixa condição das embarcações como principais fraquezas. Oportunidades como parceria com professores da Universidade Federal do Espírito Santo, foram apontados nas três comunidades estudadas. Mas mesmo com as oportunidades, ameaças são perceptíveis no atual estudo, as más condições ambientais constituem como principais ameaças, além da falta de atratividade do setor para os jovens.

Por fim, pela observação e melhor análise após a exposição dos dados acima, foi observado um padrão nas comunidades. Este explicita o retorno de pessoas à profissão de pescador depois de certa idade, o que aumenta a idade média constatada entre os pescadores. Isso se deve ao fato de que os jovens, que não possuem o devido acesso à educação, e não possuem oportunidades no local de nascimento, saírem em busca de oportunidade, e posteriormente voltarem pois não conseguem se firmar em alguma profissão. Além disso outro ponto de destaque que contribui para o aumento da idade média entre os pescadores, foi observado através das entrevistas em que se buscou informações a respeito da relação dos pescadores com os seus filhos, é o fato de que os próprios pescadores não querer que seus filhos trabalhem na pesca, logo a idade média dos trabalhadores aumenta. Não existe atratividade do setor para os jovens. O ciclo que ocorre é representado pela figura 5.



Fonte: Própria

Figura 5 – Ciclo de retorno do trabalhador

4. Conclusões

Tendo em vista a renda proveniente da pesca, os fatores de vulnerabilidade, e o cenário exposto pela matriz SWOT, notou-se a elevada importância da pesca como fator principal para o sustento das famílias, a pesar de todos os contratempos apresentados nas fraquezas e ameaças pelas matrizes.

Percebeu-se o papel importante da tradição nas comunidades, e o fato da baixa escolaridade gerar poucas oportunidades e acabar trazendo de volta, pessoas com idade elevada, que acabam por exercer a função de pescador artesanal praticada pelos pais ou pelo próprio antes do mesmo tentar buscar uma nova profissão.

Confirmou-se o fato das pessoas procurarem empregos para completarem a renda familiar ou saírem do seu local de nascimento para tentar uma nova profissão, o que se verificou ser a maior causa da elevada média de idade, visto que os mesmos, em sua maioria, retornam à profissão de família após falharem em sua busca pelo novo emprego. A partir das entrevistas, observou-se que as pessoas optam pela pesca para complementar a renda e outras que tem a pesca como renda principal, mas ainda tem membros da família exercendo atividades variadas para ajudar na renda de casa.

Dessa forma, uma posterior solução de alguns problemas das comunidades, seria a capacitação dos jovens em relação não somente ao estudo básico, mas também em relação à pesca, como por exemplo, oficinas de aprendizado, que gerariam conhecimento e manteriam os jovens nas comunidades de maneira adequada, diminuindo a evasão dos mesmos, sem instrução, aumentando a idade média do trabalhador pelo fato da comunidade apresentar formas de atrair a mão de obra jovem.

Assim aumentando o nível de conhecimento técnico explícito dos trabalhadores, quebrando o ciclo de evasão de jovens e posterior retorno dos mesmos às comunidades apresentado, estruturando a cadeia gerada pela pesca, de forma a padronizar os processos e obter melhores resultados e oportunidades para as famílias.

Fica também a proposta de um estudo mais aprofundado em um trabalho futuro, sobre a implementação dessas escolas de capacitação citadas anteriormente de modo a levar resultados para as comunidades estudadas.

Agradecimentos

Estudo financiado pelo Edital de Desenvolvimento Científico Regional, CNPq/FAPES 01/2011 – Processo 57246360/2012.

Referências

ALVES, I.; REZENDE, S. O.; NETO, O. J. O.; DREES, C.; SANTANA, R. *Aplicação do Modelo e Análise SWOT no Diagnóstico Estratégico de uma Propriedade Rural Especializada em Recria e Engorda de Bovinos de Corte*. Administra-Ação, n.4, p. 22-39, 2013.

ANDRADE, J. C. ET AL. *Aplicação da análise SWOT para identificar oportunidades para o desenvolvimento econômico e social*. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Cruzeiro- SP, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA – MPA. *Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura*, 2010. Disponível em <<http://www.mpa.gov.br/index.php/topicos/300-boletim-estatistico-da-pesca-eaquicultura-2010>>. Acesso em 25 nov. 2013.

- CAPUANO, E.A.** *Construtos para modelagem de organizações fundamentadas na informação e no conhecimento no serviço público brasileiro*. Ciência da Informação, 2008. 37(3):18-37. DOI: 10.1590/S0100-19652008000300002.
- CENTODUCATTE, J.G.; TEIXEIRA, J.B.; BARROSO, G.F.** *Macrodiagnóstico da Pesca Marítima do Estado do Espírito Santo*. Relatório Técnico, 68p., Fundação PROMAR / SEAG - Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca. Vitória, ES, Brasil. 2005. 69p.
- CHIAVENATO, I.** *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7ª ed., rev. e atual., 634p., Elsevier / Campus, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2003. ISBN: 978-8535213485.
- DIEGUES, A. C.** *A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil*. Etnográfica, v. 3, n. 2, p. 361-375, 1999.
- DULVY, N.; ALLISON, E.** *A place at the table?* Nature Reports Climate Change, v. 3, p. 68 – 70, jun. 2009.
- FAO.** *The State of World Fisheries and Aquaculture 2010*. Fisheries and Aquaculture Department. Food And Agriculture Organization Of The United Nations. Rome, 2010.
- FAO.** *The State of World Fisheries and Aquaculture 2012*. Fisheries and Aquaculture Department. Food And Agriculture Organization Of The United Nations. Rome, 2012.
- FARACO, L. F. D.** *Vulnerabilidade de Pescadores Paranaenses às Mudanças Climáticas e os Fatores que Influenciam suas Estratégias de Adaptação*. Curitiba: 2012.
- FREITAS NETO, R.; DI BENEDITTO, A. P. M.** *Diversidade da pesca artesanal marinha no Espírito Santo*. Revista Biotemas, 20(2), junho de 2007.
- GIL, A. C.** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C.** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOODMAN L. A.** *Snowball sampling*. The Annals of Mathematical Statistics, p. 148-170, 1961.
- GOMES, R.K.S.; PEREIRA, L.C.C.; RIBEIRO, M. DE J. DA S; COSTA, R.M. DA.** *Dinâmica Socioambiental em uma Comunidade Pesqueira Amazônica, PA-Brasil*. Revista de Gestão Costeira Integrada, 2009. 9(2):101-111. <http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-121_Gomes.pdf>
- GUZENSKI, A.L.C.** *Diagnostico socioeconômico dos trabalhadores das fazendas de cultivo de camarões marinhos do Município de Laguna/SC*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Aquicultura, Centro de Ciências Agrárias, Florianópolis, SC, Brasil, 2000. Não publicado.
- GUIMARÃES, R. R.; LOURENÇO, J. N. P.; LOURENÇO, F. S.** *Métodos e técnicas de diagnóstico participativo em sistemas de uso da terra – Apostila de curso*. Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus, 2007.
- GUZENSKI, ANA LUCIA. C.** *Diagnostico socioeconômico dos trabalhadores das fazendas de cultivo de camarões marinhos do Município de Laguna/SC*. Dissertação (Mestrado em Aquicultura), Departamento de Aquicultura, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES.** *Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no cadúnico*. 68p., IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves), Vitória, ES, Brasil, 2010. Disponível on-line em<http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/images/flippingbook/mapa_da_pobreza/Mapa_da_Pobreza_19-04.pdf>
- JEPSON, M.; COLBURN L. L.** *Development of Social Indicators of Fishing Community Vulnerability and Resilience in the U.S. Southeast and Northeast Regions*. Woods Hole (MA): US Department of Commerce, 2013.
- KAUARK, F.S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H.** *Metodologia da Pesquisa: Um guia prático*. 88p., Via Litterarum, Itabuna, BA, Brasil, 2010. ISBN: 978-8598493978. Disponível on-line em <http://issuu.com/apogeu/docs/metodologia_da_pesquisa-guia_pr__ti>.
- MANKTELOW, J.; CARLSON, M.** *SWOT Analysis Discover new Opportunities Manage and Eliminate Threats*. 2010. Disponível em: <http://www.mindtools.com/pages/article/newTMC_05.htm>. Acesso em 09 de Fev de 2014.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M.** *Fundamentos de metodologia científica*. 320p., Atlas, São Paulo, SP, Brasil, 2010. ISBN: 978-8522457588.

MARTINS, N. G.; RODRIGUES, D. A.; RIBEIRO, G. M.; FREITAS, R. R. Avaliação da atividade pesqueira numa comunidade de pescadores artesanais no Espírito Santo, Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, 2015. 15(2):265-275. DOI:10.5894.

MENEZES, S. F. S.; DANTAS, M. E. C.; SALLES, M. C. T.; CEZAR FILHO, P.; DUARTE, A. K. DO N.; MEDEIROS, J. L. B. *Diagnóstico Rural Participativo (DRP), uma ferramenta necessária para investigação/intervenção: experiência do projeto CAJUSOL no território do Seridó (RN)*. CODE. 2011.

MORAES, S.C.; LOPES, A.O. Saberes tradicionais e o uso de plantas medicinais em comunidade agrícola na Amazônia. *Anais do II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo*, p.34-36, EDUNB, Brasília, DF, Brasil, 2008.

OLIVEIRA, M.M.F.F.G. *Prevalência de lombalgia em pescadores do município de Coremas, Paraíba*. 24p., Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil, 2012. Disponível on-line em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/502>>.

ONYEMECHI, C. *Benefit maximizing criteria from the Nigerian Coastal and Inland Shipping Cabotage Policy*, 2015. DOI:10.5894/rgci559. Disponível em <http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-559_Onyemechi.pdf>.

OWX, I.G.; ALMEIDA, O.; BENE, C.; BRUMMETT, R.; BUSH, S.; DARWALL, W.; PITTOCK, J.; BRAKEL, M. – *A Valoração da pesca em águas continentais*. *Novos Cadernos NAEA* (ISSN 1516-6481), 13(1):71-103, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil, 2010. Disponível on-line em <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/448/695>

ROCHA, K. S.; SILVA, R. V.; FREITAS, R. R. *Uma análise da percepção ambiental e transformação socioeconômica de uma comunidade de pescadores artesanais em região estuarina no sudeste do Brasil*. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 12, p. 535-543, 2012.

ROCHA, P.H.G.O.; CARVALHO, D.A.P.; PINHEIRO, L.S. *A Costa de Paracuru: Turismo, Ocupação e Perfil do Usuário*. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, 2008. 8(2):247-258. DOI: 10.5894/rgci129

ROCHA, S. R.; SILVA, R. V.; FREITAS R. R. *Uma análise da percepção ambiental e transformação socioeconômica de uma comunidade de pescadores artesanais em região estuarina no sudeste do Brasil*. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, 2012. 12(4):535-543.

SEIXAS, S. R.; HOFFEL J. L. M.; RENK M.; SILVA B. N; LIMA F. B. *Percepção de pescadores e maricultores sobre mudanças ambientais globais, no litoral Norte Paulista, São Paulo, Brasil*. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, 2014. 14(1):51-64. DOI: 10.5894.

SILVA, A. F. *A pesca artesanal como arte e como significado cultural: o caso potiguar (Tradicional (small-scale) fishing as an art-form and as a matter of cultural importance: the Rio Grande do Norte case)*. *Acta Geográfica*, v.4, n.8, p. 57-65, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *A introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDEJO, M. E. *Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP*. Secretaria de Agricultura familiar. MDA. Brasília. 2007.